

Leucose linfóide hemocitoblástica da galinha

pelo

Dr. Jônio F. de Salles

(Com três figuras no texto)

Nunca é demais, pois sempre desperta interêsse, a divulgação de doenças expontâneas dos animais, levando-se em conta, que na maioria das vêzes elas esclarecem processos patológicos ocorrentes ao homem.

O nosso material é constituído por fígados de galinhas, necropsiadas uma, na secção de Helminologia (Prof. Lauro Travassos) e a outra na secção de Bacteriologia (Dr. J. C. Penido) do Instituto Oswaldo Cruz.

No primeiro caso, o órgão, muito aumentado de volume, pesava 310 g. e media em seus maiores diâmetros, respectivamente, 14x10x8 cm. Conservando contudo, a configuração geral do fígado normal (figuras 1 e 2).

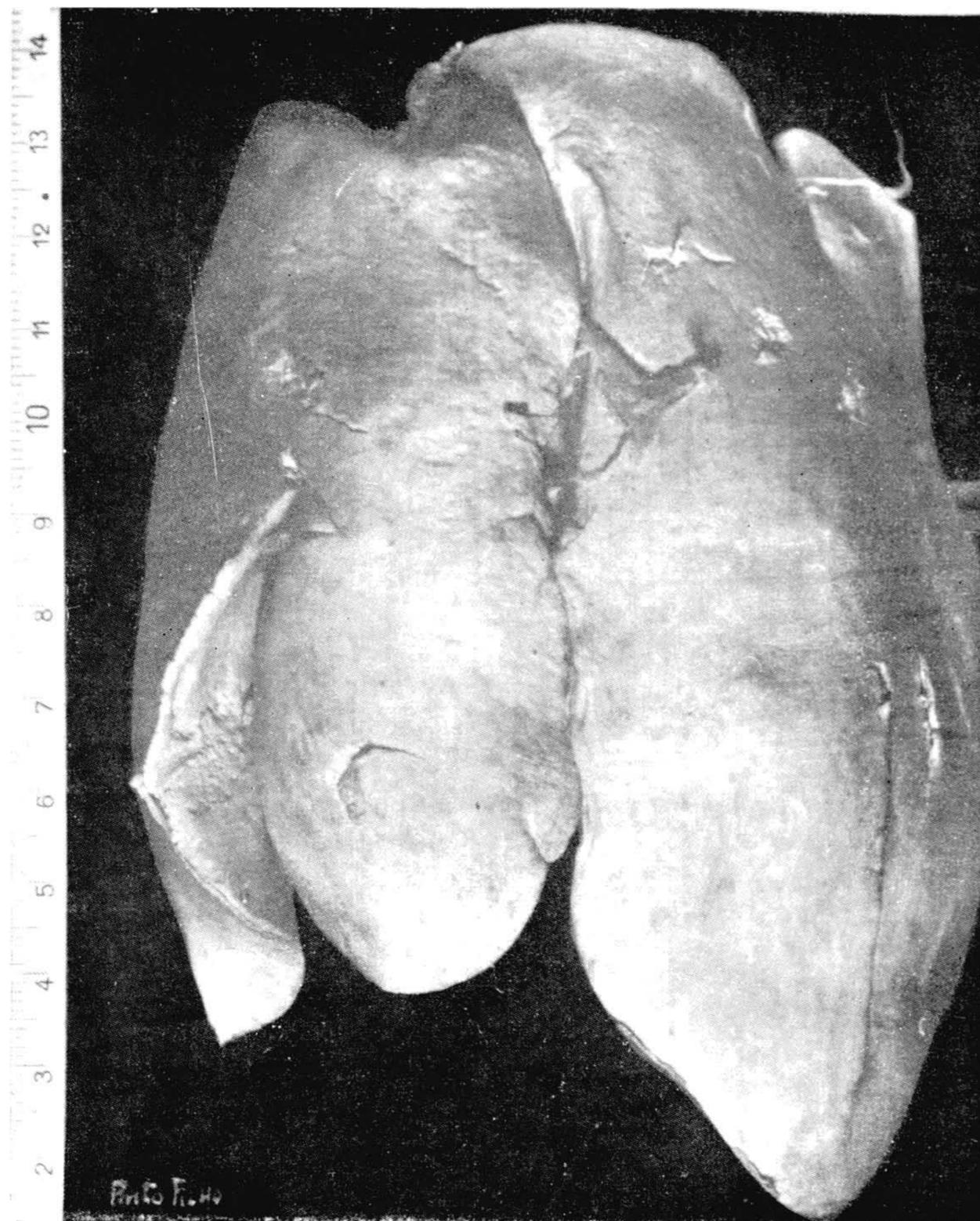
Sua superfície é regular branca-amerelada, sendo a cápsula delgada. Ao córte, não se destingue o desenho lobular, aparecendo em determinadas zonas uma pigmentação castanho-escura.

No segundo caso, conseguimos apenas, obter material para o estudo histopatológico.

Retirámos fragmentos para estudo histológico, de várias regiões de ambos os fígados, notando-se em todos os preparados microscópicos, o mesmo aspecto que passamos a descrever: São vistas numerosas células mononucleares, evidentemente estranhas ao órgão, infiltrando, profusamente, o parênquima hepático, a ponto de tornar irreconhecível a estrutura do órgão, sendo esta, somente característica, na vizinhança de alguns espaços porta, onde as traves de Remak mantem o aspecto habitual. As células infiltrantes são de dimensões médias, de forma globósa, possuindo núcleos hipercromáticos, ovais e com contornos bem regulares.

Os limites do citoplasma são nítidos na maioria das vêzes. Não raro, são vistos entre estas células, leucócitos polimorfonucleares, muitas vêzes em

pequenos aglomerados. Não são vistas células da série vermelha nem megacariócitos. Chama a atenção a ausência de necrose, embora os tecidos sejam constituídos, em extensão mais ou menos considerável, unicamente pelas células mencionadas, estranhas ao órgão. (figura 3).

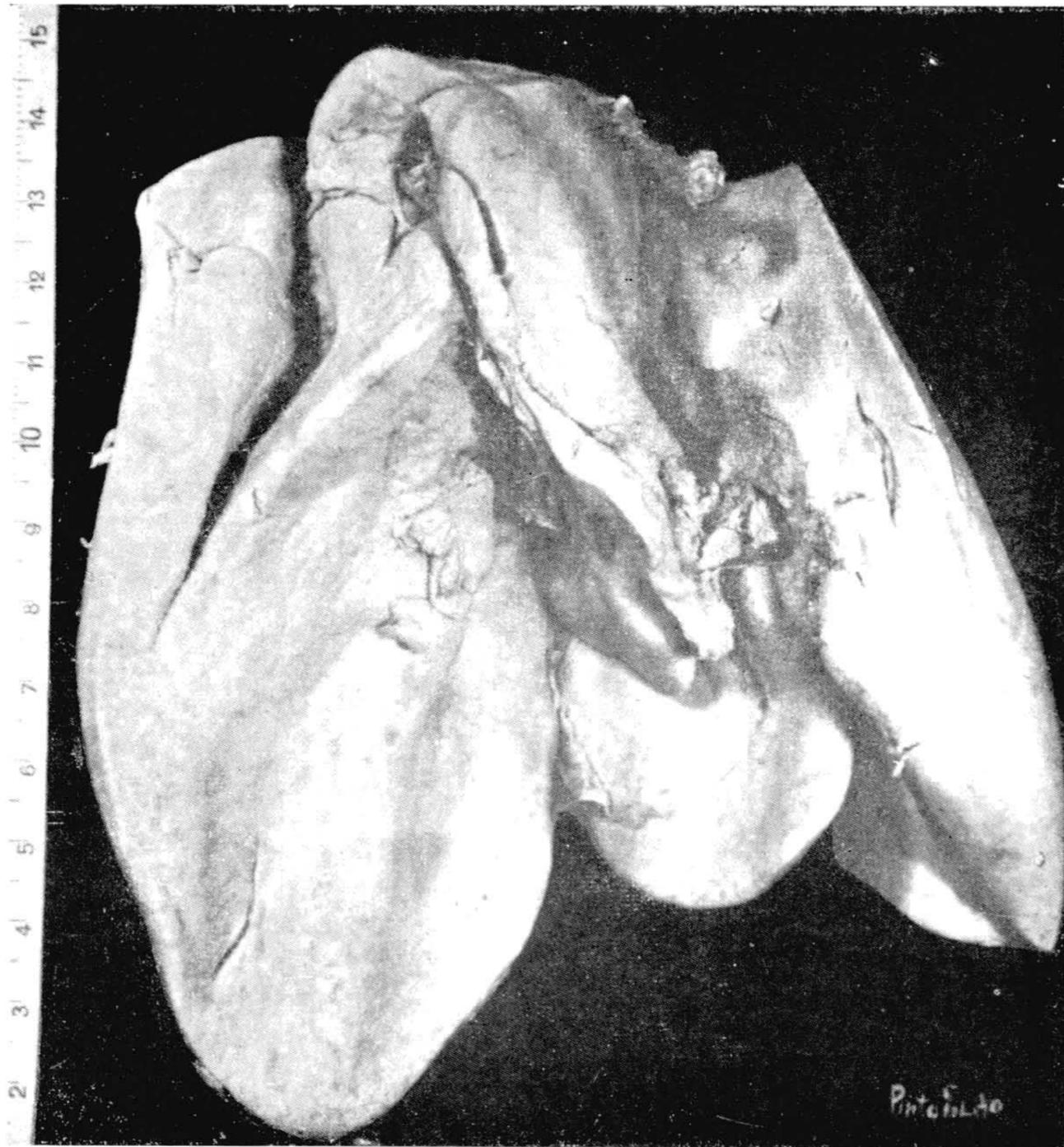


Fotografia de Pinto Filho.

Fig. 1 — Fígado de galinha muito aumentado de volume, conservando contudo, a configuração normal do órgão.

Não há predominância evidente de um tipo de linfócito, ora são vistos linfócitos perfeitamente diferenciados, ora células semelhantes a grandes linfócitos.

Visando caracterizar o tipo da leucose, fizemos o estudo comparativo d'êste material, com preparados de baço normal de galinha, vimos então, que as células do folículo linfóide, são bem semelhantes às células que infiltram os fígados em questão. Uma única diferença se nos evidenciou, o tamanho

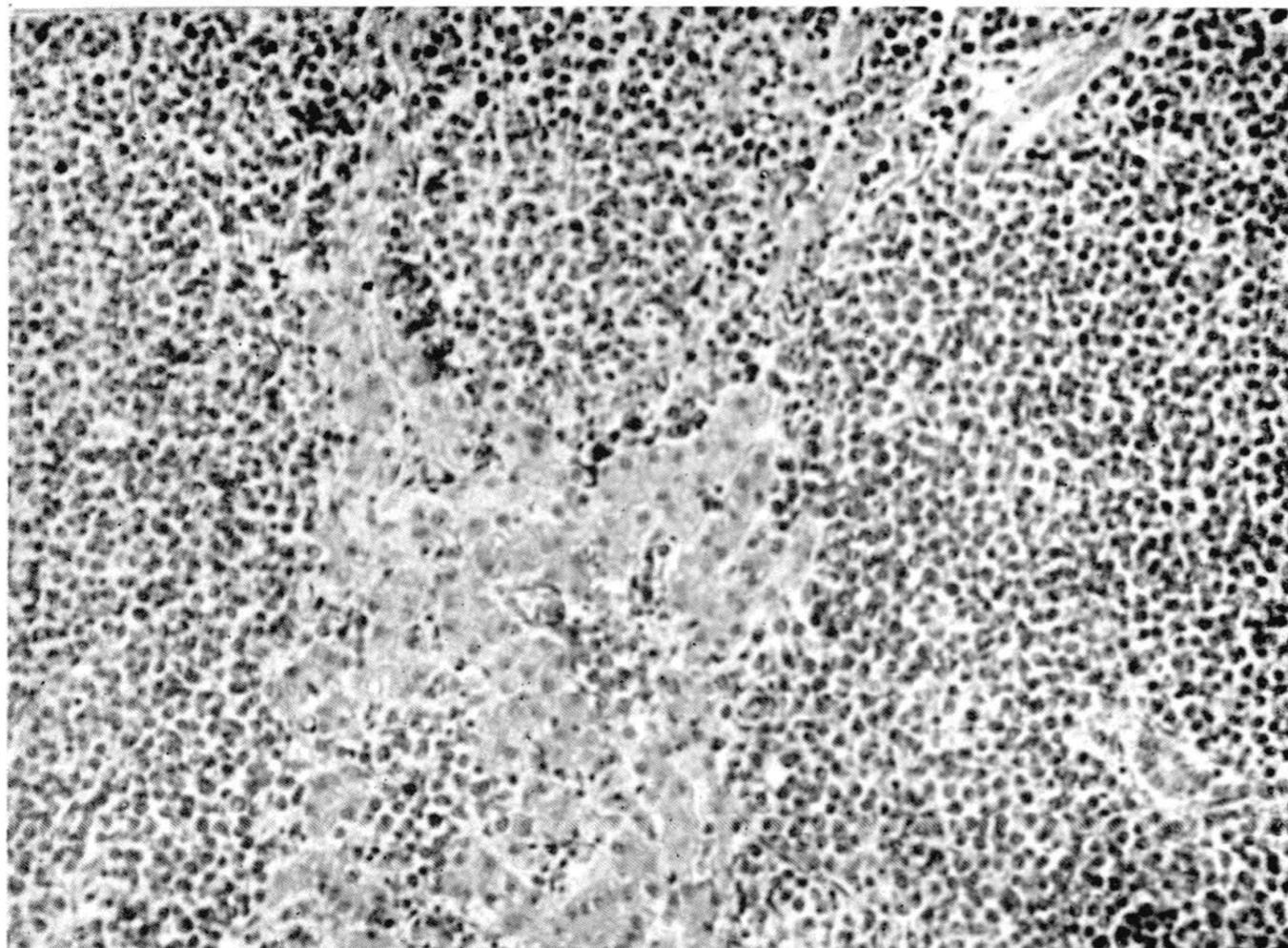


Fotografia de *Pinto Filho*.

Fig. 2 — Apesar da hipertrofia, vê-se também pela face posterior, que o fígado conserva o aspecto normal.

dos núcleos. As células dos folículos linfóides, possuem os seus núcleos menores, com contornos pouco nítidos e com seus nucléolos pouco visíveis.

Estas células, de potencialidade mal conhecida, que segundo alguns autores, podem dar eritrócitos, mielócitos e linfócitos, são por isto mesmo classificadas como células hemocitoblásticas.



Microfotografia de *Pinto Filho*.

Fig. 3 — Corte histológico de fígado de galinha. Nota-se intensa infiltração hemocitoblástica. Aumento 350 vezes.

CONCLUSÃO

O A. apresenta dois casos de Leucose linfóide hemocitoblástica da galinha. A lesão se caracteriza pelo grande aumento do fígado conservando o órgão a sua configuração normal. Ao microscópio, nota-se infiltração de células relativamente desenvolvidas, de potencialidade mal conhecida, núcleos grandes, hipercromáticos, ovais, tendo seus contornos regulares e os nucléolos bem visíveis. Estas células são classificadas como células hemocitoblásticas, porque, para muitos autores, dão eritrócitos, mielócitos e linfócitos.

SUMMARY

The author presents two cases of hemacytoblastic lymphoid leukosis of the hen.

The lesion is principally characterized by big enlargement in size of the liver and by intense lymphocytic infiltration.

The cells are classified as hemocytoblastic cells, because they produce erythrocytes, myelocytes and lymphocytes.